



ORIENTE MÉDIO

Netanyahu vê elo com o islã radical

Primeiro-ministro de Israel afirma que copiloto omani que esfaqueou comandante indiano e tentou derrubar Boeing 737 com 174 pessoas a bordo foi submetido à “doutrinação islamista”. Emirados Árabes Unidos abrem investigação sobre incidente

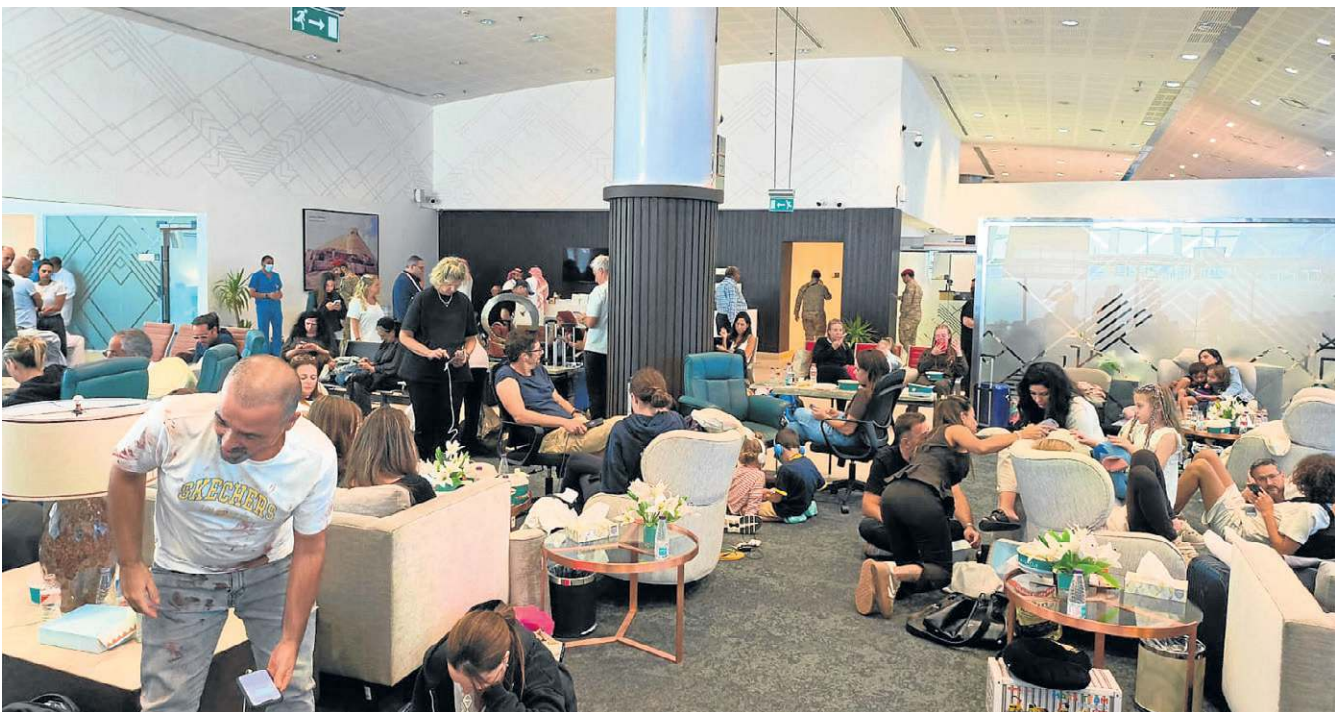
Uma tragédia evitada graças à coragem dos passageiros e a uma dose de sorte providencial. As autoridades dos Emirados Árabes Unidos abriram uma investigação para entender o motivo pelo qual o copiloto do voo FZ1073, da companhia aérea Flydubai, que fazia a rota Dubai-Tel Aviv, esfaqueou o comandante Smit Machchhar. O Boeing 737 levava 174 pessoas a bordo, incluindo 166 israelenses, e despencou 17 mil pés (cerca de 5 mil metros) em menos de um minuto. O copiloto, que não teve a identidade revelada, foi preso e transferido da Arábia Saudita para os Emirados Árabes Unidos, com quem Israel mantém relações diplomáticas. Um dia depois de receber os contêrneos no Aeroporto Internacional Ben Gurion, em Tel Aviv, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, declarou que o copiloto “havia sido submetido a uma doutrinação islamista radical”. Até o fechamento desta edição, o perfil e as motivações do agressor seguiam desconhecidos. De acordo com o jornal *The Times of Israel*, o criminoso teria nascido em Omã.

“O agressor que atacou o comandante está sendo interrogado, mas isso é o que sabemos: ele havia sido submetido a uma doutrinação islamista radical. Ele gritou: ‘Matem-me, matem-me’. Certo? Portanto, está claro que tinha intenções suicidas (...) Está claro que planejava derrubar o avião”, declarou Netanyahu à emissora americana Fox News. Sob condição de anonimato, uma autoridade israelense contou ao jornal *The Times of Israel* que os perfis das redes sociais do criminoso evidenciavam que ele tinha sido radicalizado pela ideologia jihadista. “Ele falava sobre assassinar judeus”, disse. Netanyahu afirmou que apoia a condução da investigação do caso pelos Emirados Árabes Unidos.

O governo israelense pretende saber como o copiloto omani teve a autorização para trabalhar em um voo com destino ao país. “Temos restrições que estabelecem que não pode haver pilotos de nações que não tenham relações diplomáticas com Israel. Obviamente, ele conseguiu driblar desta restrição. Como vamos nos assegurar de investigar os pilotos antecipadamente?”, questionou Netanyahu.

Depois de retornarem a Tel Aviv, os passageiros israelenses que invadiram a cabine do Boeing 737 para dominar o copiloto foram tratados como heróis nas ruas, nas redes sociais e nos programas de televisão. O próprio Netanyahu exaltou o “incrível ato de heroísmo” dos passageiros e da tripulação, afirmando que impediram um desastre que poderia ter tido “alcance

AFP



Passageiros do voo FZ1073 aguardam dentro de aeroporto em Tabuk, na Arábia Saudita, depois da aterrissagem forçada

Ministério das Relações Exteriores de Israel/AFP



O piloto Smit Machchhar é tratado como “herói” na Índia

Jack Guez/AFP



Asaf Rajuan, um dos passageiros que imobilizaram terrorista

mundial”. Entre eles está Yaniv Hayoun, um encanador que contou ter expulsado o copiloto da cabine antes de estabilizar o avião graças a noções de pilotagem adquiridas assistindo à televisão.

Sua foto, com a roupa manchada pelo sangue do agressor, ocupou ontem a capa de vários jornais. Hayoun receberá o Prêmio Presidencial de Heroísmo Cidadão, uma das mais altas condecorações civis, junto com outros quatro passageiros: uma mulher, “a primeira” a dar o alerta; outros dois homens que dominaram o copiloto, entre eles, Asaf Rajuan; e um dentista que

teria prestado atendimento de emergência ao piloto, segundo a Presidência. A Índia, por sua vez, homenageou o piloto Smit Machchhar, ferido e hospitalizado na Arábia Saudita. A embaixada indiana nos Emirados Árabes Unidos anunciou que ele estava “se recuperando bem”.

Ataque terrorista

“A equipe de investigação começou a trabalhar sobre o incidente, em coordenação com a Autoridade Geral de Aviação Civil e os órgãos competentes”, para

determinar “em que medida poderia estar vinculado a uma atividade ou tentativa terrorista”, informou a agência de notícias oficial dos Emirados, WAM, que citou o procurador-geral do país.

Na quarta-feira, as autoridades israelenses classificaram o incidente como uma “tentativa de ataque jihadista”, que tinha como alvos, em particular, os Emirados e os Acordos de Abraão, um pacto firmado em 2020 para normalizar as relações entre Israel e os países árabes. A imprensa repercutiu relatos aterrorizantes de pessoas que estavam a bordo do voo da Flydubai.

“Ouvimos gritos no avião. Depois, abriram a cabine e viram sangue, e que alguém havia esfaqueado o piloto”, afirmou uma passageira em uma mensagem de texto enviada a um canal de televisão israelense.

Um vídeo gravado a bordo do avião e transmitido pelo veículo israelense Ynet mostra um homem com a cabeça ensanguentada pedindo ajuda, antes do pouso da aeronave em Tabuk, no noroeste da Arábia Saudita. Depois de uma espera de várias horas, os passageiros finalmente puderam embarcar em outro avião da flydubai que os levou para Tel Aviv na quarta-feira.

PENA DE MORTE

Execução nos EUA reabre debate

Os opositores da pena de morte nos Estados Unidos retomaram a ofensiva depois que uma condenada à pena capital no estado do Tennessee sobreviveu a duas injeções letais, na noite de quarta-feira. Christa Pike, 50 anos, passou três décadas no “corredor da morte” e seria a primeira mulher executada no estado em 200 anos. Antem, enquanto as autoridades judiciais tratavam de entender o que aconteceu, ela estava “em estado crítico” e recebia atendimento médico “para salvar sua vida”, segundo o advogado Randy Spivei, e o observatório especializado Death Penalty Information Center (DPIC), referência no país, afirmava que o caso “não tem precedentes”.

Os advogados da condenada disseram, em comunicado, que foram confirmados todos os riscos sobre os quais tinham advertido, antes da execução: “Dificuldade para acessar as veias, veias danificadas, pentobarbital degradado e falta de atendimento médico de emergência”. O pentobarbital, um poderoso barbitúrico, é utilizado na assistência ao suicídio, nos países onde essa prática é legal, e em procedimentos de eutanásia veterinária.

O alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Volker Türk,

instou o Tennessee a desistir da execução. “O caso de Christa Pike deixa em evidência múltiplas razões pelas quais a pena de morte deveria ser abolida”, destacou seu gabinete, em postagem na rede social X. “O sofrimento prolongado — físico e mental — resultante de múltiplas tentativas fracassadas de execução é abominável e cruel. E seguem sem solução questões-chave sobre a equidade do julgamento”, diz o texto.

Testemunhas do procedimento, realizado no presídio de segurança máxima de Riverbend, em Nashville, disseram que Christa continuou respirando e roncando de forma audível após receber as duas injeções de pentobarbital. “Ela olhou para a sala duas vezes. Em um momento, perguntou ao pessoal penitenciário se era para se sentir assim”, relatou à CBS News Kim Chandler, jornalista da agência de notícias Associated Press.

O Departamento Prisional do Tennessee assegurou que “seguiu cada passo do protocolo de execução” do estado, e que, em seguida, transferiu a condenada para “um centro médico fora do recinto”. O governador do Tennessee, o republicano Bill Lee, ordenou a abertura de uma investigação independente e suspendeu

outros procedimentos. “A execução pendente que estava programada não será realizada neste ano”, anunciou, em aparente alusão à execução do assassino condenado Gary Wayne Sutton, prevista para 3 de dezembro.

Christa Pike foi condenada à morte pelo assassinato, em 1995, de Colleen Slemmer, 19 anos, uma de suas colegas em um centro de formação profissional. Christa tinha na época 18 anos. Seus dois cúmplices, também adolescentes, escaparam da pena capital. O homicídio chamou a atenção do país depois que o corpo da vítima foi encontrado com uma estrela de cinco pontas marcada no peito — um símbolo associado ao satanismo.

Após uma avalanche de recursos de última hora, que atrasaram a execução em várias horas, na noite de quarta-feira, a Suprema Corte dos EUA abriu o caminho para a execução da pena. Os advogados tinham alegado que a cliente merecia clemência, pela pouca idade na época do crime e pelos problemas de saúde mental. Também alegaram que seus antecedentes de abuso sexual durante a infância e transtorno de estresse pós-traumático, assim como um distúrbio sanguíneo de que

Tennessee Department of Correction/AFP



Christa Pike: pivô de polêmica sobre a pena de morte

padecia, fariam com que a injeção letal lhe causasse um “sofrimento desnecessário”.

Nos EUA, segundo o DPIC, apenas 18 mulheres foram executadas desde 1976, quando a Suprema Corte revogou uma decisão federal contra a pena capital. A

última execução de uma mulher no país foi a de Amber McLaughlin, em 2023, no Missouri. A pena de morte foi abolida em 23 dos 50 estados. Califórnia, Oregon e Pensilvânia mantêm uma moratória sobre as execuções.